Breve História do Jornalismo Impresso

A possibilidade de contar histórias e novidades e de as difundir para um número vasto de pessoas ganhou nova expressão com as invenções de Gutenberg, no século XV.

A instalação de tipografias um pouco por toda a Europa permitiu a explosão da produção periódica de **folhas volantes, mercúrios e gazetas.**

Sobre qual teria sido o primeiro jornal impresso, há muita controvérsia.

Para alguns historiadores (Costella 1984), o mais antigo jornal impresso da história é Noniny Paradné Celého Mesice Zari Léta 1597 (Jornal Completo do Mês Inteiro de Setembro de 1957), mensário editado em Praga, por Daniel Sedltchansky, a parti de 1597.

Outros historiadores consideram como primeiro jornal impresso o semanário Nieuwe Tijdinghen, criado na Antuérpia por Abrãao Verhoeven, em 1605.

De qualquer modo, pode dizer-se que durante o século XVII os jornais impressos (e mesmo manuscritos) vão tornando-se comuns por toda a Europa.

Em 1622, surge em Inglaterra, o Weeky News.

Em 1611, aparece, em França, o Mercure Français.

Percebendo a força com que a imprensa se instalava e o poder que detinha, os governantes começaram a controlar as publicações periódicas, adotando um sistema de concessão de licenças a pessoas da sua inteira confiança.

Dentro deste espírito, a **Gazete de France**, ao serviço do Cardeal Richelieu e do absolutismo, iniciou a sua publicação regular em 1631.

Em Inglaterra, **a London Gazete**, lançada pouco depois, serviu o Carlos II.

O primeiro jornal diário generalista e noticioso surge na Alemanha, em Leipzig, em 1660- Leipziger Zeitung.

No entanto, como este jornal não saía todos os dias da semana, alguns autores dão ao jornal britânico **Daily Courant,** de 1702, a primazia de ter sido o primeiro diário.

Contudo, como o **Leipziger Zeitung** era publicado, mas de quatro dias por semana cabe por inteiro na definição contemporânea de jornal diário dada pelo UNESCO.

Da Europa rapidamente a imprensa alastrou à América.

Em Boston, surgiu, em 1690, **o Public Occurences Both Foreign and Domestic**. Foi fechado 4 dias depois pelas autoridades britânicas.

Em 1704, foi lançado o Boston **News-Letter,** que substituiu o anterior **Public Occurrences.**

O primeiro Jornal diário impresso em Língua inglesa foi o **Daily Courant,** em 1702.

Até aos inícios do século XIX, a evolução técnica da indústria gráfica foi muito lenta.

Mas, a invenção da **rotativa** de Koning, em 1812, passou a permitir a produção de um número elevado de cópias e baixo preço.

Por outro lado, o triunfo do liberalismo em várias partes do mundo, incluindo Portugal (1820), com influência direta no Brasil, e a influência das Revoluções Americanas (1776) e Francesa (1789) e, antes delas, da Revolução Gloriosa Inglesa (1688-1689), inaugurou um período de liberdade de expressão que impulsiono a criação de jornais no Ocidente.

EM PORTUGAL

O nascimento da imprensa periódica portuguesa pode situar-se em 1641, com o lançamento da **Gazeta em que se relatam as novas todas, que ouve nesta corte, e que vieram de várias partes no Mês de Novembro de 1641**, mais conhecida simplesmente por Gazeta. (este jornal durou até setembro de

1647, embora a sua publicação tenha sido suspensa em vários períodos, devido, entre outros fatores, à imprecisão das notícias).

Os primeiros jornais diários portugueses, **A Gazeta de Lisboa e o Diário Lisbonense,** começaram a editar-se diariamente em 1809.

Será apenas com o aparecimento do Diário de Notícias, no final de 1864 (número de apresentação), que o jornalismo português entrará na modernidade.

Com o aparecimento do DN, rompeu-se com a tradição da imprensa opinativa, em favor da imprensa informativa de qualidade, e começou a trilhar-se o caminho que haveria de levar à profissionalização dos jornalistas portugueses.

Percurso ideológico da imprensa

No inicio do século XIX, a imprensa dominante era a imprensa opinativa ou ideológica, também designada PARTY PRESS, ou imprensa de partido ou anda imprensa política ou político noticiosa.

Vários fatores podem ter contribuído para essa situação:

- Escassez de matéria-prima informativa;
- Alfabetização reduzida e a falta de recursos económicos da maioria da população circunscrevia a aquisição de jornais a uma elite burguesa ansiosa por participar no processo decisório;
- A proliferação de movimentos politico- ideológicos também terá contribuído para a politização da audiência.

O artigo tornou-se o género jornalístico dominante.

Por volta dos anos 20/30 do século XIX, começam a aparecer nos EUA alguns jornais menos opinativos e mais factuais e noticiosos (reinventando as tendências noticiosas com que o jornalismo moderno tinha aparecido no século XVI e XVII).

Nesses jornais, as notícias deixam de se circunscrever ao mundo da política, da economia e da guerra, passando a abarcar temas mais frívolos, como assuntos de polícia e sociedade.

Portanto, as notícias tornam-se dominantes, substituindo os artigos, reinventando-se a tradição noticiosa que esteve na génese das primeiras gazetas e mercúrios dos séculos XVI e XVII.

A linguagem desses jornais é direcionada para um público vasto e pouco conhecedor da língua (EUA era um país de imigrantes).

Procurava-se que um grande n.º de pessoas pudesse entender as notícias com facilidade.

Estamos a falar da primeira geração da imprensa popular (ou primeira geração da Penny Press):

- Alfabetização.
- Concentração das pessoas em cidades- urbanização e urbanidade;
- Aumento do poder de compra;
- Aparecimento de empresas jornalísticas devotadas ao lucro e não à arregimentação de partidários;
- Novos valores e novas formas de vida despertam atenção para o desporto, as viagens, etc…
- Os progressos tecnológicos (rotativa, linotipia, etc..) permitem o aumento das tiragens dos jornais e o decréscimo dos custos de produção.

Os nossos públicos conquistados para os jornais pela imprensa popular fizeram alargar o leque do noticiável a assuntos do interesse humano.

O pioneiro foi o New Work sun, dirigido por Benjamin Day , que reduziu as notícias sobre politica e a dimensão dos artigos de fundo para publicar crónicas sobre assuntos de interesse humano (os bêbados, os ladrões, as pessoas comuns que expunham os seus problemas na polícia, etc.)

Desenvolvem-se, igualmente, novas técnicas jornalísticas, como as entrevistas.

A imprensa popular essencialmente noticiosa, de baixo preço, disseminou-se por todo o mundo, como o comprova o aparecimento do Periódico do Pobres, em Portugal, em 1826, a que se seguiram outros jornais do mesmo modelo nas décadas seguintes.

No final do séc. XIX, emergiu nos EUA, a chamada 2ª geração da *Penny Press* ou 2ª geração da imprensa popular.

- Estes jornais direcionavam-se para a maioria da população e não para uma elite.
- Por outro lado, o propósito imediato dos donos desses jornais era obter lucro, quer com vendas, quer com a inclusão da publicidade.
- Estas circunstâncias provocaram a 1ª grande mudança na forma de fazer jornalismo – tornou-se mais noticioso e mais factual, mas por vezes, também mais sensacionalista. Seleção e síntese da informação e linguagem factual impuseram-se como fatores cruciais na narrativa jornalística, que, posteriormente, foram transmitidos de geração em geração de jornalistas, configurando-se como traços da cultura profissional, particularmente visível nas agências noticiosas.
- Esta renovação do jornalismo - NOVO JORNALISMO

O 1º Novo Jornalismo da história teve como principais expoentes e impulsionadores os empresários Pulitzer e Hearst.

Sobre esta 2ª geração da imprensa popular, Traquina (1993) escreve o "redimensionamento das empresas jornalísticas, com a sua crescente especialização, estimula também uma procura de profissionalização por parte dos jornalistas através da criação de organizações profissionais e clubes, do ensino específico e da elaboração de códigos deontológicos" (EM FALTA)

Por exemplo, Pulitzer impulsionou a criação da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia (Nova Iorque), que instituiu um curso de jornalismo ao nível de mestrado.

Indo além da linguagem acessível, clara, concisa, direta, simples e precisa, Pulitzer introduziu no seu jornal (*The World*) um grafismo inovador e as manchetes.

Outra das principais inovações de Pulitzer registou-se ao nível dos conteúdos. Ele deu atenção a escândalos e ao combate à corrupção e ao compadrio (este 1º jornalismo de investigação designou-se *muckraking journalism* e os jornalistas *muckrackers*).

Também estimulou a abordagem das histórias pelo angulo do interesse humano e a publicação de ilustrações e fotografias.

Hearst, com o *New York Journal* (1883-1901), levou ao extremo a receita de Pulitzer, não se coibindo de por vezes inventar factos. A esta linha de jornalismo chamou-se de jornalismo amarelo. A reportagem nasce com o *New York Journal*, dado que Hearst valorizou o jornalista repórter devido ao impacto das imagens como veículos de informação.

Embora tenha contribuído para mudanças paradigmáticas no jornalismo, tonando-se mais factual e de linguagem mais acessível, a imprensa popular não era única. Coexistia com a imprensa informativa "de qualidade" ou "de referência" e não impediu o seu florescimento.

Segundo Timóteo Álvarez (1992), a imprensa de referência herdou, ao mesmo tempo, as qualidades analíticas e argumentativas da party press e o rigor e a factualidade da imprensa de negócios do séc. XIX. Rigor, exatidão e sobriedade gráfica e de conteúdos, análise e opinião, independência e culto de objetividade (até aos anos 60), foram e ainda são marcas do jornalismo de referência.

Jornais de referência do séc. XIX – *The Times* e *The New York Times*; em Portugal *Diário de Notícias*, *Expresso* e *Público*.

1º código de conduta para jornalista apareceu em 1890.

1900 – os suecos elaboraram o 1º código deontológico que só entrou em vigor em 1920.

1918 – aprovação do código deontológico dos jornalistas franceses.

A 1ª e a 2ª guerra mundial tornaram o jornalismo ocidental tendencialmente descritivo, apostando na separação entre "factos" e "comentários". Tornou-se comum o jornalismo das declarações/citações do qual estavam arredadas a análise, o contexto, a interpretação e até a investigação.

Não obstante, a partir de meados dos anos 60 do séc. XX, o jornalismo, particularmente o jornalismo de referência, evoluiu para **um modelo de análise que pressupõe a especialização do jornalista**.

Nos anos 60 do séc. XX, beneficiando à conjuntura histórica, propícia à experimentação e À cultura (movimento hippie, Maio de 1968, Guerra do Vietname, movimentos alternativos,…), assistiu-se à erupção de movimentos como o **2º Novo Jornalismo**.

Este 2º movimento de Novo Jornalismo teve 2 forças motrizes principais:

- a assunção da subjetividade nos relatos sobre o mundo;

- a retoma do jornalismo de investigação em profundidade que revelou ao mundo os escândalos como o de Watergate.

Hoje ainda é uma variante válida para o jornalismo, havendo quem o defenda sob a forma de um **jornalismo narrativo**, capaz de tornar as histórias cinzentas mais atraentes.

Com o advento deste 2º Novo Jornalismo, **o jornalista passa a ser encarado como um intérprete ativo da realidade.**

Acompanhando o desenvolvimento do Novo Jornalismo, ou na sua órbita, desenvolveram-se outros géneros de jornalismo em profundidade como **o jornalismo analítico**.

Por oposição, também se desenvolveu o jornalismo informativo de criação, que já não requer o tratamento dos temas em profundidade, antes valoriza a estilística da apresentação da informação, seja ela baseada no humor e na ironia, seja ela baseada na criação literária.

EM PORTUGAL

As mudanças que sofreu o jornalismo mundial entre os anos 30 e 1974 tiveram menos impacto em Portugal do que em outros países ocidentais.

A ditadura do Estado Novo amarrou Portugal a um jornalismo descritivo, declaratório, censurado e por vezes folclórico e festivaleiro.

A revolução do 25 de abril trouxe a liberdade de expressão e de imprensa.

Reprivatização da imprensa.

Fenómeno das "rádios livres".

Fundação da TSF (1ª emissora especializada em informação, que pratica um jornalismo de qualidade)

Fundação do Independente (semanário irreverente que fez uma espécie de jornalismo muckracker misturado com Novo Jornalismo)

Fundação do diário Público.

Abertura da televisão da iniciativa privada na TV.

A partir de meados dos anos 80, séc. XX, devido às novas tecnologias, o jornalismo sofreu novas mudanças.

Tornaram-se correntes novos géneros jornalísticos, como os infográficos (na imprensa, na TV e na Internet) e alargou-se o leque de assuntos (EM FALTA)

Além disso, os telemóveis da nova geração, a internet sem fios, etc, proporcionaram o surgimento de uma espécie de "cidadãos jornalistas", pessoas que usam as suas camaras dos telemóveis, o email, os sms, etc, para fazerem reportagens de acontecimentos que testemunharam.

Os irmãos Lumiéres e Meliès deram origem a 2 géneros fundamentais de cinema: cinema

CINEMA

documental e o cinema de ficção.

Como forma de registar acontecimentos ou de narrar histórias, o cinema é considerado uma arte, denominada sétima arte, desde a publicação, em 1911, do Manifesto das 7 Artes do teórico italiano Ricciotto Canudo.

Capturando imagens e som para efeitos de comunicação, o cinema também é media.

Desde a sua origem que é arte e comércio. A indústria cinematográfica cedo se transformou num negócio lucrativo em países como a Índia e os EUA (o maior produtor em nº de filmes p/ano e o que possui a maior economia cinematográfica).

Se as 1as imagens do cinema descrevem pequenos episódios da vida quotidiana, rapidamente o cinema se desvia para a ficção (Viagem à Lua) e para a reportagem documental, estimulada pela 1ª Guerra Mundial e por algumas grandes viagens, como a expedição de Scott ao Pólo Sul.

Georges Méliès (1861-1938) foi um dos pioneiros do cinema mudo e realizou, em 1902, a 1ª ficção cinematográfica: "Viagem À Lua".

Os 1os passos para a descoberta da rádio começaram em 1863 com James Clerck Maxwell que

RÁDIO

demonstrou a existência das ondas eletromagnéticas.

Maxwell deixou comprovada a teoria sem a poder comprovar experimentalmente.

Henrich Rudolph Hertz, impressionado com a teoria de Maxwell, construiu o aparelho da rádio em 1887. Este verificava a deslocação de faíscas através do ar, assim Hertz conseguiu passar energia elétrica entre 2 pontos sem utilizar fios.

Em 1887, Hertz descobre as ondas hertzianas.

<u>PRIMEIRO SISTEMA DE RÁDIO</u>

Nikola Tesla, um cientista nascido na Sérvia, criou o 1º sistema de rádio.

Em 1895, o italiano Guglielmo Marconi teve conhecimento das espantosas descobertas de Hertz e do sistema de rádio inventado por Nikola Tesla.

Em 1896, Marconi demonstra o funcionamento dos seus aparelhos de emissão e receção de sinais na própria Inglaterra e foi nesta altura que percebeu a importância comercial da telegrafia sem fios.

Em 1896, Marconi foi o 1º homem a enviar uma mensagem para o outro lado do oceano e, devido à sua atividade e negócio, contribuiu para que a rádio se desenvolvesse, criando até a 1ª companhia de rádio.

Com o objetivo de melhorar o que vinha a ser descoberto, existiram outros cientistas como o Oliver Lodge (Inglaterra) e Ernest Branly (França) que inventaram o "coesor" (1894), um dispositivo que melhorava a deteção das ondas.

No mesmo ano, Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de estação selecionando a frequência desejada.

Embora Tesla e Marconi tenham feito grandes progressos, a transmissão de sons só foi possível com o aparecimento da válvula de 3 elementos (tríodo) desenvolvida em 1906 por Lee de Forest.

PRIMEIRA LIGAÇÃO RADIOTELEFÓNICA

Esta descoberta da válvula e a sua utilização levou ao estabelecimento de uma ligação radiotelefónica transcontinental, da Virgínia (EUA) para Paris.

As 1as transmissões para entretenimento regulares começaram em 1920 na Argentina e nos EUA.

Em 1920 surge a 1ª emissora norte-americana de que há registo, de nome K.D.K.A.

A partir daqui assistiu-se a uma grande "explosão" de emissoras de rádio e empresas de fabrico de recetores de rádio utilizando válvulas.

Em 1947 deu-se a invenção do transístor tornou possível construir rádios mais pequenos.

Á medida que o tempo foi avançando, as tecnologias foram sofrendo modificações, e por sua vez, houve necessidade de melhoramento de equipamentos, circuitos, transístores, bem como a sua estrutura que acomoda o circuito completo (a caixa).

FUNÇÕES DA RÁDIO

A rádio tem como principal função informar ou dar a conhecer factos reais e atuais.

Também tem uma função de distração e entretenimento, com programas de desporto, música, radionovelas, etc.

EM PORTUGAL

Tal como ia acontecendo por todo o mundo, também em Portugal começava a surgir a "febre" da rádio.

A 1ª estação emissora nacional profissional surge em outubro de 1925, de nome CT1 AA, por intermédio de Abílio Nunes dos Santos.

O seu projeto foi prosseguido e desenvolvido por um outro homem Américo dos Santos, que fundou então a 1ª rádio, a Rádio Graça, em Lisboa.

1930 – publicado o 1º diploma legal TSF (telefonia sem fios); surge a 1ª rádio no norte do país, a Rádio Sonora.

1975 – integração de várias rádios no grupo RDP (Radiodifusão Portuguesa).

Com esta integração, durante alguns anos, não foi permitido aparecer novas estações de rádio de Âmbito privado o que levou ao surgimento em 1984 das 1as emissoras clandestinas, as chamadas "rádios pirata".

Nos finais do ano 1988, o governo trava a expansão destas rádios, obrigando-as a fechar.

No início de 1989, a nova lei da rádio permitiu às "rádios pirata" com melhores condições e equipamentos continuar com as suas emissões normais.

VANTAGENS DA RÁDIO:

- Atinge todos os destinatários até mesmo os analfabetos;
- Chega aos locais mais longínquos, até mesmo onde outros meios de comunicação não conseguem chegar;

- Menos dispendioso tanto para o ouvinte, como para quem faz os programas;
- Maior suscetibilidade para captar e assimilar informação;
- Sem necessidade de estar sempre a olhar para o aparelho de rádio.

DESVANTAGENS DA RÁDIO:

- Não existe feedback entre o informador e o ouvinte;
- A rigidez nos horários de apresentação dos programas emitidos limita os ouvintes;
- Na publicidade não se pode ver os artigos anunciados.

(Ensaio crítico)

Consegue dirigir-se às massas como a TV, jornal, no entanto não é considerada a sua plenitude

TELEVISÃO

um mass media.

Não há um consenso sobre o que é a Internet. Rede mundial de computadores ligadas entre si

INTERNET

por linhas telefónicas (inicialmente) privadas ou públicas, por satélite ou por outras redes de telecomunicações da atualidade.

Fiabilidade da informação.

Disponibiliza informação polifuncional.

Principal centro de procura de informação.

Constante atualização da informação.

Grande média de comunicação interativo → maior participação do cidadão comum na sociedade.

Surgimento de novas ferramentas de trabalho.

Surgimento de novas profissões associadas à Internet.

Com a Internet, nascem os novos media principalmente regionais pois é mais barato.

Crescimento exponencial das redes sociais.